


## OS BENEFÍCIOS E AS CRÍTICAS AO TURISMO RURAL SUSTENTÁVEL E A ECONOMIA CIRCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-259>

Data de submissão: 16/04/2025

Data de publicação: 16/05/2025

**Juliano Magno Alves**

Mestrando em Administração (MPA IEPG) – Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI  
E-mail: julefep@gmail.com

**Renato Moura**

Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho

**Luiz Eugênio Veneziani Pasin**

Doutor em Engenharia Agrícola pela Faculdade de Engenharia Agrícola FEAGRI-UNICAMP,  
Professor  
Associado da Universidade Federal de Itajubá-UNIFEI  
E-mail: luizpasin@unifei.edu.br

**Roberto Marin Viestel**

Doutor em Estudos do Lazer (UFMG/EEFFTO/PPGIEL), Mestre em Educação (UNIMEP - PPGE),  
Graduação em História (UFOP/ICHS), Professor EBTT – Ifsuldeminas. - Grupo de Pesquisa Caparaó (UFMG)  
E-mail: roberto.marin@ifsuldeminas.edu.br

### RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise da integração entre Economia Circular (EC) e Turismo Rural Sustentável (TRS), utilizando uma revisão sistemática da literatura como metodologia de investigação. A busca partiu de 2260 estudos, até o processo final de 16 artigos selecionados para leitura na íntegra, com o objetivo de identificar as principais contribuições teóricas e práticas relacionadas ao tema. Essa abordagem permitiu identificar os impactos, desafios, benefícios e lições aprendidas na implementação de práticas circulares no contexto do Turismo Rural Sustentável. Embora a EC e o TRS representem propostas inovadoras e alinhadas aos princípios do desenvolvimento sustentável, sua implementação ainda enfrenta uma série de desafios, desde a falta de infraestrutura adequada, os altos custos iniciais, dificuldades com as tecnologias e até a baixa articulação entre os diferentes atores envolvidos, fatores que dificultam a consolidação dessas práticas. Por outro lado, os benefícios associados à integração entre EC e TRS são expressivos, como o desenvolvimento econômico local, a geração de emprego e renda, além da preservação da identidade cultural e ambiental, melhorias na educação e o empoderamento das comunidades. Em suma, a metodologia sistemática aprofundou a compreensão das dinâmicas, potencialidades e obstáculos na promoção do desenvolvimento sustentável do turismo rural mediante a Economia Circular, destacando a necessidade de ações coordenadas e políticas específicas para superar barreiras e alcançar resultados de longo prazo.

**Palavras-chave:** Economia Circular (EC). Turismo Rural Sustentável (TRS). Benefícios e Críticas.

## 1 INTRODUÇÃO

O Turismo Rural Sustentável (TRS) pode proporcionar benefícios significativos para as comunidades locais em áreas rurais, especialmente remotas. Visa promover a conservação ambiental, a valorização cultural e o desenvolvimento econômico de áreas rurais. Essa modalidade de turismo ocorre em áreas rurais e busca minimizar impactos negativos no meio ambiente e nas comunidades locais (CASTILLO *et al.*, 2023) e BERTELLA, 2023). turismo rural deve ser projetado para ser economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente responsável, proporcionando experiências autênticas ao turista, ao mesmo tempo que preserva a cultura e o meio ambiente local, conclui DAGILIENÈ *et al.* (2024).

No contexto da sustentabilidade, para que o Turismo Rural Sustentável alcance seus objetivos de conservação ambiental, valorização cultural e desenvolvimento econômico, torna-se necessário incorporar abordagens complementares que reforcem sua viabilidade e impacto positivo. Uma dessas abordagens é a Economia Circular, que oferece princípios e práticas capazes de fortalecer ainda mais a sustentabilidade do turismo, ao promover o uso eficiente de recursos e a minimização de resíduos.

A Economia Circular é uma abordagem inovadora aplicável ao turismo, visando mitigar o impacto ambiental da indústria. Ela possui aplicabilidade em diversos setores, incluindo o turismo. Visa maximizar a utilização de recursos, reduzir desperdícios e promover a sustentabilidade. ROBINA-RAMIREZ *et al.* (2022) a definem como “um modelo econômico que visa minimizar o desperdício e promover o reaproveitamento de recursos”.

Mais do que reaproveitar materiais, essa abordagem envolve repensar processos, incentivando a reutilização, a reciclagem e a regeneração dos sistemas produtivos. No ambiente do Turismo Rural Sustentável, a adoção desses princípios pode contribuir para a redução de impactos ambientais e para o fortalecimento das economias locais.

Esse artigo faz uma análise sobre como a Economia Circular pode se integrar ao Turismo Rural Sustentável, destacando benefícios, desafios e aprendizados dessa relação. Assim, a questão que norteia este trabalho é: "De que maneira a implementação de práticas da Economia Circular no Turismo Rural Sustentável pode contribuir para o desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que reduz os impactos ambientais?"

A metodologia adotada nesta pesquisa foi uma revisão integrativa baseada no método proposto por Whitemore e Knafl (2005), o qual envolve cinco etapas: identificação da pesquisa, pesquisa de literatura, seleção dos estudos, mapeamento dos estudos e apresentação dos resultados. A primeira etapa consistiu em definir a questão principal do estudo, que trata da contribuição da Economia Circular para o desenvolvimento sustentável do turismo rural. Na segunda fase, foram utilizados

critérios de busca na base Science Direct (Elsevier), empregando descritores como "Turismo Rural", "Economia Circular" e "Sustentabilidade", com o objetivo de reunir estudos publicados nos últimos cinco anos, de 2021 a 2025. Essa busca resultou em um total de 2.262 estudos relevantes para a análise.

Na etapa de seleção, os artigos passaram por análise de relevância e qualidade, chegando ao número final de 16 artigos, a fim de garantir a confiabilidade dos dados coletados. Posteriormente, os estudos foram organizados, resumidos e categorizados de acordo com os temas abordados, como benefícios, críticas, impactos ambientais, e contribuições para o desenvolvimento local. Para facilitar essa organização, foram elaboradas planilhas e matrizes de síntese, que permitiram uma análise sistemática e estruturada do conjunto de literatura selecionada. O processo final envolveu a apresentação e discussão dos principais estudos, dando suporte às conclusões do trabalho.

As principais críticas em relação à implementação da EC no TRS são a complexidade na implementação, a falta de colaboração, elevados custos e investimentos, dependência de tecnologias e falta de infraestrutura. Quanto aos benefícios e os avanços com a implementação do Turismo Rural Sustentável e a Economia Circular, os principais são o desenvolvimento econômico, a geração de emprego e renda, a preservação da identidade cultural, o empoderamento e a participação comunitária e a melhoria da educação local.

Quanto à forma como a EC pode contribuir para a sustentabilidade do turismo rural, as mais mencionadas foram: redução de desperdícios, reutilização e reciclagem de recursos e materiais, fechamento de ciclos de recursos, Promoção e valorização de Produtos e da Cultura Locais, Valor Interconectado, Educação e Conscientização, Inovação e Colaboração e Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis.

A integração entre a Economia Circular e o Turismo Rural Sustentável representa uma via promissora para transformar realidades rurais, tornando-as mais resilientes, inclusivas e ambientalmente equilibradas. Para tanto, é importante promover uma governança colaborativa, fomentar a inovação social e tecnológica de forma acessível e desenvolver políticas de incentivo que assegurem equidade no acesso aos recursos. Essa abordagem beneficia as comunidades locais, contribuindo para uma transformação estrutural do modelo turístico atual, aproximando-o de um paradigma verdadeiramente sustentável.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 TURISMO RURAL SUSTENTÁVEL: DEFINIÇÕES, CARACTERÍSTICAS E IMPORTÂNCIA PARA AS COMUNIDADES LOCAIS.

O Turismo Rural Sustentável (TRS) pode proporcionar benefícios significativos para as comunidades locais em áreas rurais, especialmente remotas. Visa promover a conservação ambiental, a valorização cultural e o desenvolvimento econômico de áreas rurais. De acordo com CASTILLO *et al.* (2023) e BERTELLA (2023), o turismo rural é uma forma de turismo que ocorre em áreas rurais e que busca minimizar impactos negativos no meio ambiente e nas comunidades locais.

O turismo rural busca respeitar e preservar o meio ambiente, a cultura local, proporcionando benefícios econômicos e sociais às comunidades rurais, procurando minimizar os impactos negativos e maximizar os positivos nas localidades que o recebem. ROBINA-RAMIREZ *et al.* (2022), destacam que o turismo rural busca criar experiências autênticas em ambientes rurais, respeitando e preservando os recursos naturais e culturais da região. Além disso, busca promover a sustentabilidade econômica, social e ambiental, assegurando que as atividades turísticas beneficiem tanto os visitantes quanto as comunidades locais, completam os autores.

ROCCA & ZIELINSKI (2022) relacionam o turismo rural ao contexto do Turismo de Base Comunitária (TBC), e discutem suas características e importância para as comunidades locais, proporcionando benefícios à comunidade nas dimensões econômica, social e ambiental. O entendimento do TBC foi ampliado para incluir não apenas o turismo organizado sob a economia solidária, mas qualquer forma de turismo que traga benefícios à comunidade. DAGILIENÈ *et al.* (2024) completam as definições afirmando que o turismo rural ocorre em áreas rurais e deve ser projetado para ser economicamente viável, socialmente justificada e ambientalmente responsável, proporcionando experiências autênticas ao turista, ao mesmo tempo que preserva a cultura e o meio ambiente local.

De acordo com ROBINA-RAMIREZ *et al.*, (2022), a ligação entre o conceito e as características do TRS revela a importância de integrar os princípios teóricos e a prática desse modelo de turismo. Ao mesmo tempo em que o TRS se fundamenta na valorização cultural, na conservação ambiental e no desenvolvimento econômico das comunidades locais, sua efetivação depende da adoção de características específicas que garantam sua sustentabilidade. Assim, a forma como o turismo é organizado, a participação ativa da comunidade e a distribuição equitativa dos benefícios econômicos são essenciais para assegurar que os princípios da sustentabilidade sejam efetivamente inseridos às práticas do turismo rural.

ROCCA & ZIELINSKI (2022), ROBINA-RAMIREZ *et al.*, (2022), observaram que o TRS é predominantemente organizado por pequenas empresas locais, ele envolve a participação ativa dos membros da comunidade no planejamento e gestão e busca minimizar os impactos ambientais e sociais negativos, promovendo iniciativas de conservação e desenvolvimento sustentável. Garante que uma maior parte das receitas geradas pelo turismo fique na comunidade local e beneficie diretamente os moradores, oferecendo experiências autênticas aos visitantes.

CASTILLO *et al.* (2023), BERTELLA (2023) contribuem afirmando que o TRS deve valorizar o Patrimônio Natural e Cultural, oferecer Educação e Sensibilização aos moradores e turistas, proporcionando preferencialmente atividades de baixo impacto. DAGILIENÈ *et al.* (2024) destaca a importância de minimizar o impacto ambiental, e também promover os Produtos locais.

Assim, o Turismo Rural Sustentável se apresenta como uma estratégia crucial para o fortalecimento das comunidades locais, pelo seu potencial econômico e principalmente por promover a valorização da identidade cultural, a preservação do meio ambiente e o empoderamento social. Ao integrar os princípios da sustentabilidade às práticas turísticas, o TRS contribui para um desenvolvimento equitativo, respeitando os limites ambientais e socioculturais da população rural. A participação ativa das comunidades, a valorização dos conhecimentos locais e a promoção de atividades de baixo impacto são essenciais para garantir que os benefícios do turismo sejam perenes, equitativos e realmente transformadores para os moradores dessas regiões.

## 2.2 ECONOMIA CIRCULAR: CONCEITOS, PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIAS APLICÁVEIS AO TURISMO

A Economia Circular é uma abordagem inovadora aplicável ao turismo, visando mitigar o impacto ambiental da indústria. Ela possui aplicabilidade em diversos setores, incluindo o turismo. Visa maximizar a utilização de recursos, reduzir desperdícios e promover a sustentabilidade. ROBINA-RAMIREZ *et al.* (2022) a definem como “um modelo econômico que visa minimizar o desperdício e promover o reaproveitamento de recursos”.

A Economia Circular visa criar um sistema onde os produtos e materiais são constantemente reaproveitados e reciclados, completam os autores. De acordo com ROCCA & ZIELINSKI (2022), a Economia Circular procura sempre otimizar o uso de recursos, minimizar resíduos e promover a sustentabilidade. CASTILLO *et al.*, (2024) e BERTELLA (2023) definem a Economia Circular como um sistema econômico que busca manter o valor dos produtos, materiais e recursos na economia pelo maior tempo possível, minimizando o desperdício, possibilitando a regeneração dos sistemas naturais e enfatizando a perpetuação dos recursos dentro da economia.

A EC propõe uma mudança no modelo tradicional de produção e consumo, buscando minimizar desperdícios e otimizar o uso dos recursos naturais. Mais do que reaproveitar materiais, essa abordagem envolve repensar processos, incentivando a reutilização, a reciclagem e a regeneração dos sistemas produtivos. No ambiente do Turismo Rural Sustentável, a adoção desses princípios pode contribuir para a redução de impactos ambientais e para o fortalecimento das economias locais.

Para compreender melhor essa relação, é fundamental explorar os princípios que orientam a Economia Circular e sua aplicação nesse setor:

- Redução de Resíduos, de desperdício, reutilização e reciclagem: Minimizar a produção de resíduos, promover a reutilização de produtos e materiais dentro da cadeia de valor do turismo e a reciclagem de materiais para que sejam reintegrados na produção, criando um ciclo contínuo de utilização de recursos (ROCCA & ZIELINSKI, 2022; GALLEGOS-SCHMID, 2025; CASTILLO *et al.*, 2024; BERTELLA, 2023).
- Fechamento dos Ciclos de Recursos: os materiais utilizados nas operações turísticas são reciclados e reutilizados, minimizando assim a necessidade de novos insumos, apontam Campitelli *et al.*, (2023); Dagilienè *et al.*, (2021); Robina-Ramirez *et al.*, (2022).
- Valorização dos Recursos Locais: Envolver comunidades locais e aproveitar recursos disponíveis para criar experiências turísticas autênticas e sustentáveis (DAGILIENÈ *et al.*, 2021; ROBINA-RAMIREZ *et al.*, 2022).
- Inovação e Design Sustentável: Este princípio fala sobre a aplicação de inovação nas práticas de turismo, criando produtos e serviços que sejam sustentáveis a partir da sua criação. Isso incluiria o design de experiências turísticas que integrem o respeito pelo meio ambiente e as culturas locais, além de produtos e serviços que sejam duráveis, reparáveis e adaptáveis, considerando o ciclo de vida completo desde o início do design (ROBINA-RAMIREZ *et al.*, 2022; CASTILLO *et al.*, 2024; BERTELLA, 2023).

As críticas, os benefícios, a integração entre Turismo Rural e Economia Circular e como os princípios da Economia Circular podem contribuir para a sustentabilidade são descrito nos próximos tópicos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As revisões sistemáticas de literatura começam com uma pergunta de pesquisa bem definida. Essa pergunta serve como guia durante todo o processo, garantindo que o estudo seja focado em um tema específico e relevante para a área de pesquisa (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). A



revisão sistemática é um processo detalhado e abrangente, que reúne todas as pesquisas relevantes sobre uma questão específica, com ênfase em estudos experimentais, como os ensaios clínicos randomizados. Ela se diferencia de outros tipos de revisão por se preocupar em reduzir ao máximo os vieses em cada etapa, adotando um método bem estruturado para buscar e selecionar os estudos. Além disso, a revisão sistemática envolve avaliar a qualidade e a relevância dos estudos encontrados, e também inclui a coleta, organização e análise dos dados dessas pesquisas.

Há diversas maneiras de conduzir uma revisão de literatura. Essas abordagens variam desde métodos clássicos, como a revisão bibliográfica tradicional, também chamada de revisão narrativa, que se fundamenta na aplicação de técnicas específicas para investigar um tópico particular em fontes bibliográficas, até o emprego de estratégias e metodologias adotadas por estudiosos nas áreas da saúde e educação para apresentar o panorama atual de um determinado tema. (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Souza, Silva e Carvalho (2010) definem que a revisão sistemática da literatura pode ser apresentada de quatro formas distintas, sendo elas a meta-análise, sistemática, qualitativa e integrativa. Com base nessas definições, e buscando alcançar o objetivo de analisar como a Economia Circular pode ser aplicada ao Turismo Rural Sustentável, identificando práticas que promovam o desenvolvimento local e minimizem os impactos ambientais, o trabalho proposto será baseado por uma revisão integrativa. Segundo Whitemore e Knafl (2005), uma revisão integrativa é eficaz quando o objetivo é revisar tanto artigos empíricos quanto teóricos, com o intuito de apresentar uma visão ampla do conteúdo a ser explorada na pesquisa. Elas permitem combinar diferentes objetivos e, ao analisar os resultados, oferecem um panorama completo sobre o tema, além de identificar possíveis lacunas na pesquisa.

Para tanto, nessa revisão integrativa, adotou-se o método proposto por Whitemore e Knafl (2005), onde os autores apresentam um caminho metodológico composto por cinco etapas: (i) identificação da pesquisa; (ii) pesquisa de literatura; (iii) seleção dos estudos; (iv) mapeamento dos estudos e (v) apresentação.

**Etapla 1** – Identificação da pesquisa: Nessa etapa será identificado o propósito da pesquisa, norteando as estratégias utilizadas na busca. Aqui define-se a questão principal da pesquisa. Contudo, com esse estudo pretende-se compreender de que maneira a implementação de práticas da Economia Circular no Turismo Rural Sustentável pode contribuir para o desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que reduz os impactos ambientais.

**Etapla 2** – Pesquisa de literatura: Esta etapa envolve a identificação dos estudos relevantes, sendo realizada de maneira a abranger uma amostra ampla e representativa. Esse processo visa

assegurar o rigor metodológico, a confiabilidade e a fidedignidade dos resultados, garantindo que a seleção dos estudos seja adequada e contribua de forma substancial para a análise. Os artigos utilizados para essa amostra foram encontrados através de pesquisa na base internacional Science Direct (Elsevier). Os descritores utilizados para a seleção dos estudos foram: Turismo Rural (*Rural Tourism*) e Economia Circular (*Circular Economy*) e Sustentabilidade (*Sustainability*), ambos descritores foram inseridos no campo tópico, sendo assim essas palavras foram pesquisadas em todo o artigo (no título, resumo e palavras-chave). Utilizou-se como período de publicação os artigos publicados nos últimos 5 anos, sendo de 2021 até 2025, com data de 21 de fevereiro de 2025, data da última busca. Identificou-se um total de 2.262 estudos.

**Etapa 3 – Seleção dos estudos:** Com o objetivo de garantir uma maior precisão na seleção dos artigos em relação à questão de pesquisa e assegurar a consistência e a qualidade dos dados, nesta etapa, são estabelecidos de maneira clara os critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Esse processo visa filtrar de forma rigorosa os artigos que realmente atendem aos objetivos da pesquisa, assegurando que apenas os estudos mais relevantes e alinhados com a temática proposta sejam considerados. Para tanto, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: apenas artigos de pesquisa (671 exclusões); utilizando os artigos publicados apenas nos últimos 5 anos (595 exclusões); área de estudo, considerando artigos da área Ciência do Meio Ambiente “*Environment Science*”, Ciências Sociais “*Social Science*” e Negócios, Gestão e Contabilidade “*Business, Management and accounting*” (269 exclusões); e artigos com acesso aberto (387 exclusões). Desta forma selecionou-se 340 artigos para a leitura do título. A partir da leitura do título, se fosse relevante seria feita a leitura do resumo, caso negativo o artigo seria descartado. Desta forma, 16 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, e são descritos no Quadro 1.



**Quadro 1 – Artigos Selecionados para a Revisão de Escopo**

**Artigos selecionados**

- 01 ▶ Alonso, I. B., & Pozas, B. M. (2024). Seguindo a economia circular em municípios rurais europeus por meio da Agenda Urbana Espanhola. *Ecological Economics*, 224, 108263.
- 02 ▶ Robina-Ramírez, R., Medina-Merodio, J. A., & Estriegana, R. (2022). O que os gerentes de hotéis urbanos e rurais dizem sobre o futuro dos hotéis após a COVID-19? O novo significado das experiências de segurança. *Cities*, 120, 103492.
- 03 ▶ Barry, K., Iaquinto, B. L., & Azeredo, R. (2024). De turistas a trabalhadores essenciais: a presença multifacetada de mochileiros na zona rural de Queensland, Austrália. *Journal of Rural Studies*, 112, 103469.
- 04 ▶ Rocca, L. H. D., & Zielinski, S. (2022). Turismo comunitário, capital social e governança de destinos turísticos rurais pós-conflito: o caso de Minca, Sierra Nevada de Santa Marta, Colômbia. *Perspectivas de gestão do turismo*, 43, 100985.
- 05 ▶ Gallego-Schmid, et all. (2025). Economia circular em um país de alta renda recentemente em transição na América Latina e no Caribe: barreiras, motivadores... *Journal of Cleaner Production*, 486, 144429.
- 06 ▶ Castillo, C. P. et all. (2024). As áreas rurais remotas na Europa são notáveis? Desafios e oportunidades. *Jornal de Estudos Rurais*, 105, 103180.
- 07 ▶ Wijitbusaba, M. e Pimnara, R. (2022). Rumo a um futuro mais sustentável e resiliente: Aplicando o conceito de Esfera Circulante e Ecológica Regional (R-CES) à região da cidade de Udon Thani, Tailândia. *Diário Eletrônico SSRN*, não fornecido.
- 08 ▶ Gkartzios, M., Gallent, N., & Scott, M. (2022). Uma estrutura de capitais para áreas rurais: "Planejamento territorial" do campo global. *Habitat Internacional*, 127, 102625.
- 09 ▶ Jato-Espino, D., Mayor-Vitoria, F. (2023). Uma metodologia estatística e de aprendizado de máquina para modelar o risco de despovoamento rural e explorar sua atenuação por meio do gerenciamento do uso da terra agrícola. *Geografia Aplicada*, 152, 102870.
- 10 ▶ González-Moreno, Á., et all. (2024). Economia circular e empreendedorismo na Europa: Uma análise do impacto de fatores culturais, estrutura regulatória e taxas de empreendedorismo. *Tecnologia e inovação ambiental*, 35, 103656.
- 11 ▶ Xu, T., Weng, G. e Guo, W. (2024). Relação de cobertura e estrutura do sistema de crescimento verde inclusivo do turismo: Evidências da Província de Shandong. *Revista Chinesa de População, Recursos e Meio Ambiente*, 22(3), 334-342.
- 12 ▶ Rai, S., et all. (2024). Desafios da gestão sustentável de resíduos sólidos em cidades montanhosas de países em desenvolvimento: Insights de cidades inteligentes do leste do Himalaia em Sikkim, Índia. *Boletim de Gestão de Resíduos*, 2 (2), 1-18.
- 13 ▶ Bertela, G. (2023). Histórias de pequenos provedores de turismo sobre sustentabilidade. *Annals of Tourism Research Empirical Insights*, 4 (1), 100085.
- 14 ▶ Dagilienė, L., Varaniūtė, V., & Bruneckienė, J. (2021). Perspectiva dos governos locais sobre a implementação da economia circular: Uma estrutura para soluções futuras. *Jornal de Produção Mais Limpa*, 310, 127340.
- 15 ▶ Campitelli, A., Aryoug, O., Ouazzani, N., Bockreis, A., & Schebek, L. (2023). Avaliando o desempenho de um sistema de gestão de resíduos em direção a uma economia circular no Sul Global: O caso de Marrakech (Marrocos). *Gestão de Resíduos*, 166, 259-269.
- 16 ▶ Howard, M., Böhm, S. e Eatherley, D. (2022). Resiliência de sistemas e desafios multiníveis das PMEs: Uma conceituação baseada em lugar da economia circular. *Jornal de Pesquisa Empresarial*, 145, 757-768.

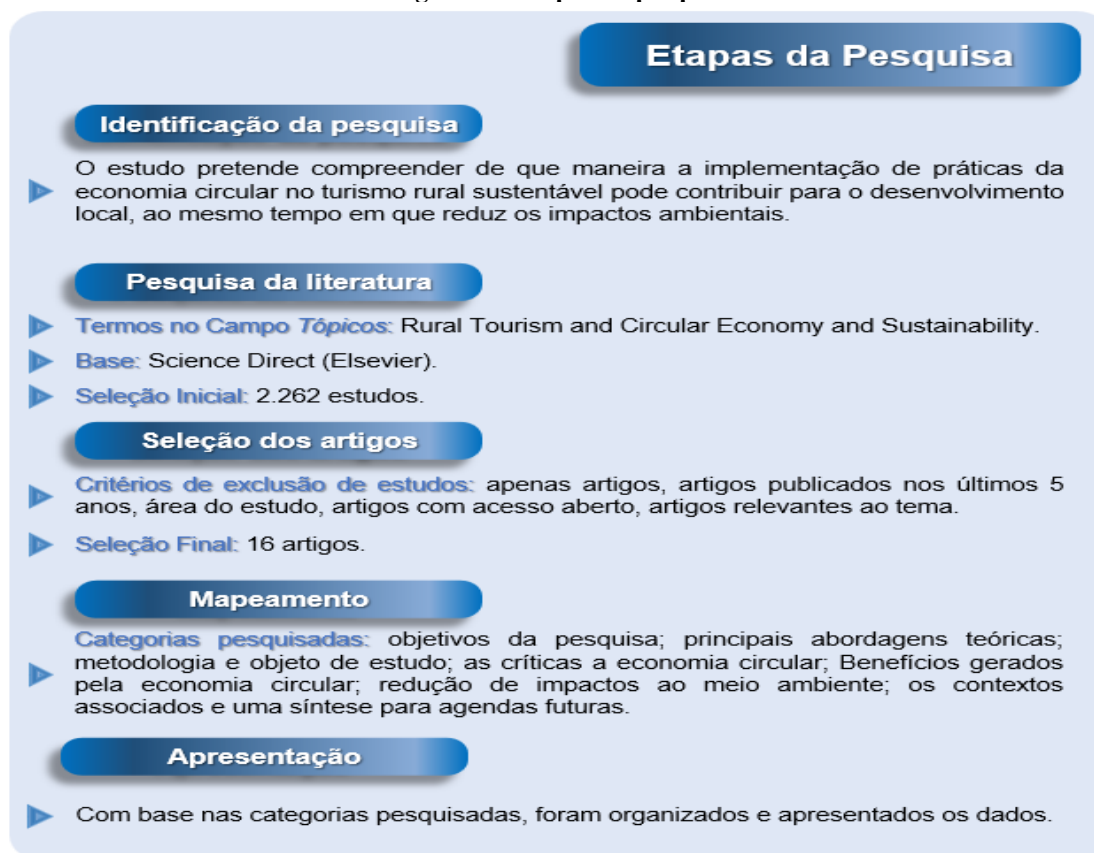
**Fonte: Elaborado pelos autores.**

**Etapa 4** – Mapeamento dos estudos: Os dados são analisados, resumidos e organizados conforme o objetivo do estudo. As informações qualitativas coletadas são mapeadas e interpretadas de acordo com as questões de pesquisa. Nessa fase, foi criada uma matriz de síntese dos estudos utilizando o software Microsoft Excel, onde foram confeccionadas planilhas para facilitar e organizar toda a coleta. A partir da leitura e análise dos artigos, fizemos a coleta das seguintes informações: informações gerais do artigo (título, autores, local, ano da publicação, revista e um breve resumo da conclusão), objetivos dos artigos, introdução, a teoria que foi abordada, metodologia que foi utilizada, objeto de estudo, análise dos dados, críticas e benefícios gerados pela Economia Circular no Turismo Rural Sustentável e considerações finais. A próxima etapa foi criar categorias para apresentar e organizar os dados colhidos na pesquisa: objetivos da pesquisa; principais abordagens teóricas; metodologia e objeto de estudo; as críticas a Economia Circular; Benefícios gerados pela Economia Circular; redução de impactos ao meio ambiente; os contextos associados e uma síntese para agendas futuras.

**Etapa 5** – Apresentação dos resultados: Esse processo envolve agrupar, comparar, resumir e apresentar os resultados de forma clara e objetiva. Esses resultados são organizados para mostrar a complexidade e a abrangência do tema, oferecendo novas perspectivas sobre o assunto. Além disso, são destacadas as implicações práticas e acadêmicas dos artigos, com o intuito de gerar discussões futuras.

Os cinco passos de Whitemore e Knafl (2005) que são apresentados nesse artigo, estão destacados de forma sucinta na Figura 1.

Figura 1 – Etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores.

## 4 RESULTADOS

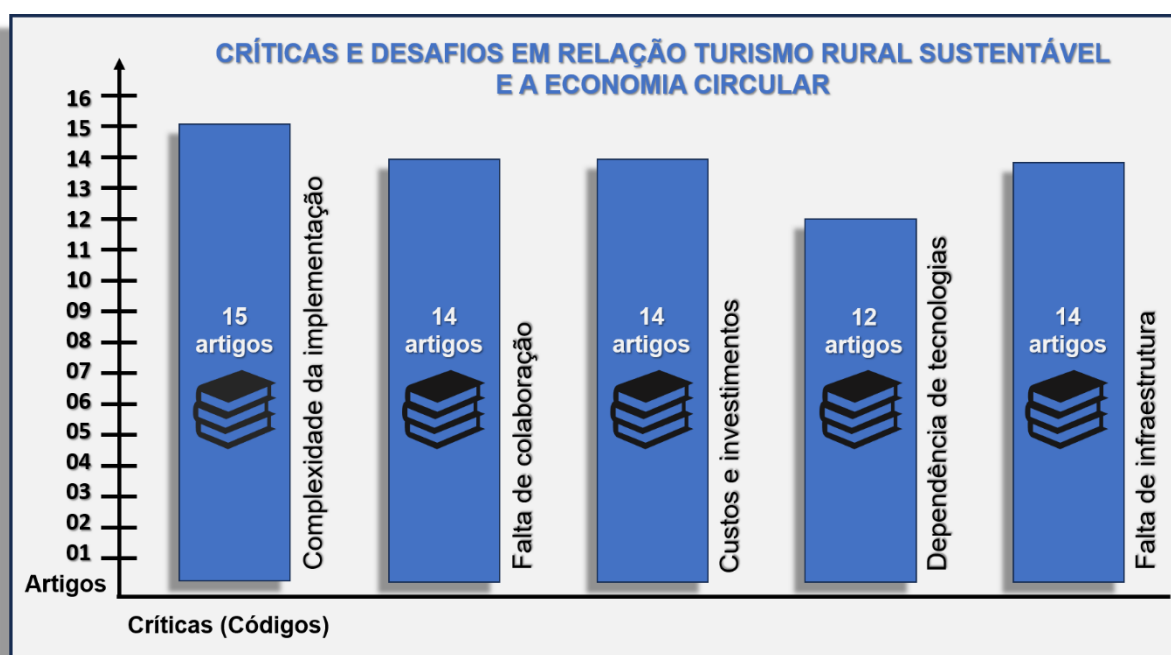
A próxima etapa foi criar categorias para apresentar e organizar os dados encontrados na pesquisa: resumo dos estudos; as críticas a Economia Circular; Benefícios gerados pela Economia Circular; redução de impactos ao meio ambiente; compreender de que maneira a implementação de práticas da Economia Circular no Turismo Rural Sustentável pode contribuir para o desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que reduz os impactos ambientais; os contextos associados e uma síntese para agendas futuras.

### 4.1 QUAIS AS CRÍTICAS DOS AUTORES EM RELAÇÃO TURISMO RURAL SUSTENTÁVEL E A ECONOMIA CIRCULAR

Muitos pesquisadores têm levantado críticas importantes, apontando que, na prática, o conceito ainda enfrenta dificuldades para sair do papel. A transição para uma Economia Circular muitas vezes requer investimentos substanciais em infraestrutura, tecnologias e capacitação, que podem não estar disponíveis ou ser acessíveis para todos os operadores turísticos, especialmente os menores e aqueles localizados em áreas menos desenvolvidas. Isso pode levar a uma resistência à adoção de novas

práticas, uma vez que os benefícios a longo prazo podem não ser imediatamente visíveis. Algumas críticas e desafios foram destacados durante esta pesquisa e são separados por códigos, e esses códigos são apresentados no gráfico 1 e analisados logo a seguir:

Gráfico 1 – Críticas a implementação do Turismo Rural Sustentável e a Economia Circular



Fonte: Elaborado pelos autores.

O primeiro ponto crítico constatado e que foi repetido em quase todos os artigos, diz respeito sobre a complexidade da implementação do Turismo Rural Sustentável ou a Economia Circular, a esse código nomeou-se de “**Complexidade de Implementação**”, ele apareceu em 94% dos artigos, sendo que apenas um artigo não abordava o tema. A complexidade de pôr em prática o Turismo Rural Sustentável e a Economia Circular é um fator que pode limitar seus efeitos positivos, exigindo esforços robustos para planejar, implementar e monitorar essas estratégias de forma integrada e adaptada às realidades locais.

Castillo *et al.* (2023) apontam que essas estratégias apresentam desafios significativos, dada a necessidade de integrar diversas dimensões — ambientais, sociais, econômicas e culturais — além de adaptar-se às particularidades de cada território. Essa complexidade demanda a elaboração de políticas específicas, a capacitação de atores locais e o desenvolvimento de indicadores adequados, o que muitas vezes dificulta sua implementação efetiva. Marome *et al.* (2024) destacam que uma das limitações para a aplicação prática em diferentes contextos é a ausência de diretrizes claras e de uma estrutura metodológica para sua operacionalização.

Outro fator que foi bastante debatido nos estudos, diz respeito a “**falta de colaboração entre setores**”, subnacionais e/ou atores locais. Esse ponto crítico só não foi citado de forma direta em 02 dos 16 artigos. Em seu trabalho, Gkartzios *et al.* (2022), destacam que a ausência de uma cooperação eficaz pode comprometer o sucesso dessas estratégias, uma vez que elas exigem ações coordenadas, integração de diferentes conhecimentos e a participação ativa de diversos atores envolvidos no meio rural. De acordo com o texto, uma das dificuldades na realização de ações sustentáveis é a fragmentação das responsabilidades e a insuficiente interação entre atores diversos, como comunidades locais, setor privado, governos subnacionais e órgãos de planejamento, impondo obstáculos à construção de soluções coletivas e à gestão integrada dos recursos, fundamentais para o desenvolvimento sustentável.

Por outro lado, Jato-Espino & Mayor-Vitoria (2023) ressaltam que a implementação bem-sucedida dessas estratégias exige uma cooperação conjunta e integrada entre diferentes atores, incluindo governos, comunidades locais, setor privado e outros stakeholders. Desta forma, a ausência de uma ação coordenada entre setores e atores pode ser uma barreira importante para a implementação eficaz do Turismo Rural Sustentável e práticas de Economia Circular. Esse item foi um dos mais importantes com mais de 87% dos artigos retratando e destacando essa barreira.

Assim como no código anterior, as críticas relacionadas aos “**Custos e investimentos**” foram citadas em 14 artigos. Esse código destaca que os elevados custos e a necessidade de investimentos iniciais representam um entrave para a expansão e difusão de práticas sustentáveis, demandando políticas de apoio financeiro, incentivos e estratégias de financiamento que possam facilitar essa transição.

González-Moreno *et al.* (2024) reconhecem que a implementação de práticas sustentáveis, como as relacionadas à Economia Circular, muitas vezes demanda altos custos de infraestrutura, tecnologias e capacitação, o que pode ser um obstáculo para pequenos e médios empreendedores. Esses custos iniciais podem desencorajar empresas e comunidades de adotarem iniciativas sustentáveis, principalmente quando há falta de incentivos financeiros ou apoio de políticas públicas. Nesse mesmo sentido, Xu, Weng & Guo (2024) apontam como principais críticas altos custos de implementação inicial, retorno de investimento muitas vezes de longo prazo e necessidade de políticas de incentivo e apoio financeiro.

Dos 16 artigos, 12 deles fazem críticas em relação a dependência de tecnologias na implementação do Turismo Rural Sustentável ou a Economia Circular. O terceiro código então, foi denominado “**Dependência de tecnologias**”. Rai *et al.* (2024), faz críticas ao tema, para os autores embora soluções tecnológicas possam ser fundamentais para melhorar a gestão de resíduos, eficiência

energética e monitoramento ambiental, a dependência excessiva dessas tecnologias pode representar desafios, especialmente em regiões remotas ou de difícil acesso, como as áreas montanhosas discutidas no estudo. De acordo com os autores, no contexto do TRS, a dependência de tecnologia pode criar desigualdades, uma vez que comunidades locais podem não ter acesso à infraestrutura tecnológica necessária ou capacidade técnica para operá-las e mantê-las adequadamente.

Quanto à Economia Circular, Rai *et al.* (2024) criticam que a implementação de processos tecnológicos avançados, pode ser dispendiosa e exigir conhecimentos especializados que muitas comunidades ou pequenas empresas podem não possuir. Corroborando, Howard *et al.* (2022) apontam, como principais críticas, a dependência excessiva de tecnologias avançadas, as barreiras tecnológicas para atores locais: e o risco de obsolescência ou rápida desatualização.

Portanto, uma abordagem equilibrada é necessária, levando em consideração as limitações tecnológicas das comunidades locais, promovendo soluções acessíveis, adaptáveis e adequadas às condições específicas de cada região, ao invés de uma dependência excessiva de tecnologias avançadas.

O quarto código que foi bastante debatido durante a análise dos artigos, diz respeito a “**falta de infraestrutura**” ligada ao Turismo Rural Sustentável e/ou Economia Circular. Dos 16 artigos, 14 fazem críticas, 2 não mencionam essa barreira. A falta de infraestrutura adequada é apontada como uma das principais barreiras para a implementação de soluções circulares pelo governo local, representando uma limitação que também acaba por afetar iniciativas de Turismo Rural Sustentável ou outras práticas sustentáveis, dificultando a sua operacionalização e alcance de impacto.

Bertella (2023) observa, em seu trabalho, que a insuficiência ou ausência de infraestrutura adequada é vista como um obstáculo para os pequenos provedores que desejam atuar de forma mais sustentável, indicando uma crítica à precariedade ou à falta de investimentos estruturais que seriam essenciais para apoiar o turismo sustentável e circular nesses destinos frágeis. Além disso, Dagilienè *et al.* (2024) relatam, de forma explícita, problemas relacionados à falta de infraestrutura, especialmente no contexto da implementação de soluções circulares pelos governos locais. Essa questão é destacada como uma das principais dificuldades enfrentadas na transição para uma Economia Circular mais eficaz.

Mesmo diante das críticas e das dificuldades apontadas, como os altos custos iniciais, a necessidade de infraestrutura adequada e o acesso limitado a tecnologias, é importante lembrar que a Economia Circular também carrega um grande potencial transformador. Ao olhar para além dos desafios, é possível enxergar uma série de benefícios que podem fazer toda a diferença, especialmente para comunidades locais e pequenos empreendimentos. Quando bem implementada, essa abordagem

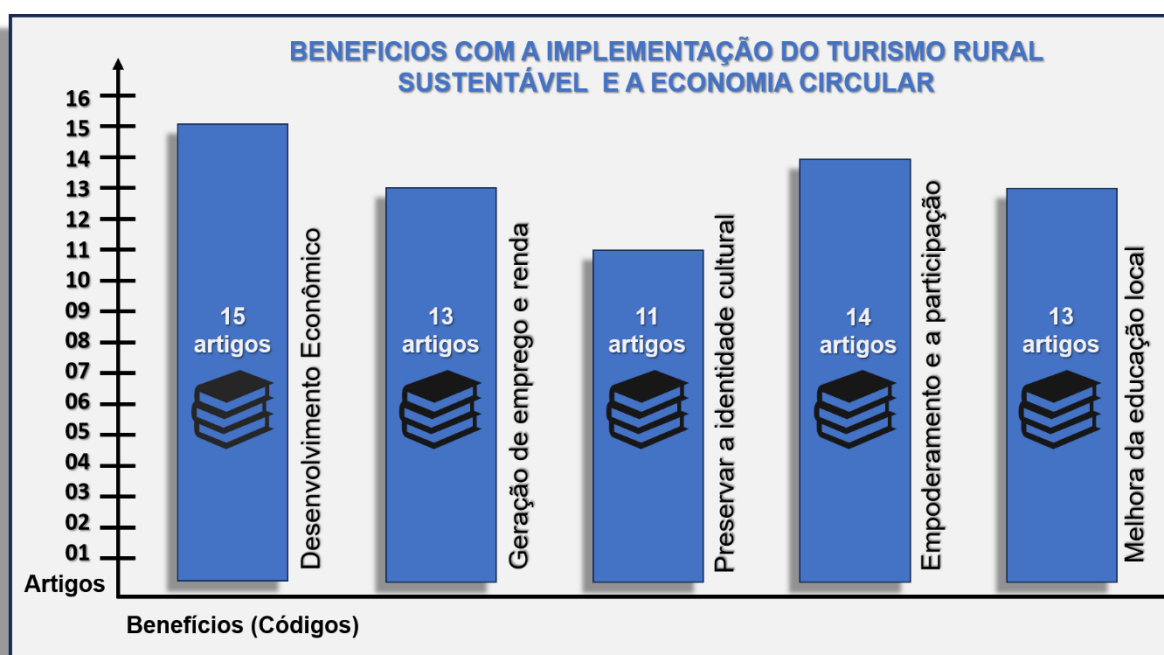


pode abrir caminhos para um turismo mais responsável, que valoriza os recursos naturais, promove a inclusão social e fortalece a economia local. É justamente sobre esses benefícios que trataremos a seguir.

## 4.2 QUAIS OS BENEFÍCIOS E OS AVANÇOS COM A IMPLEMENTAÇÃO DO TURISMO RURAL SUSTENTÁVEL E A ECONOMIA CIRCULAR

A Economia Circular costuma ser vista como uma solução inovadora, assim como o Turismo Rural Sustentável. Diversos pontos positivos foram destacados durante esta pesquisa. Esses pontos positivos foram separados por códigos, e esses códigos são apresentados no gráfico e analisados logo a seguir:

Gráfico 2 – Etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores.

Inicialmente encontramos diversos autores destacando que o Turismo Rural Sustentável e a Economia Circular auxiliam no Desenvolvimento Econômico da população ou da região em que está inserido. Esse código recebeu o nome de **“Desenvolvimento Econômico”**. Para 15 dos 16 artigos estudados, o Turismo Rural Sustentável e a Economia Circular auxiliam no Desenvolvimento Econômico da região em que está inserido, ALONSO & POZAS (2024) destacam que a implementação da EC pode ter um impacto positivo na geração de emprego, na melhoria das oportunidades econômicas e na fixação da população nesses territórios, contribuindo para evitar ou reduzir a despovoação urbana, que é um desafio comum em áreas rurais.



Para GALLEGO-SCHMID *et al.* (2025) a incorporação de princípios de EC no setor de turismo pode gerar melhorias na performance financeira e econômica das empresas participantes, especialmente em segmentos como turismo de *inbound* hotelaria, onde há elevado gasto econômico. Esse código ganha destaque, pois foi o benefício gerado que mais foi citado entre os artigos, sendo que 94% dos estudos citaram esse benefício.

O segundo código analisado, recebeu o nome de “**Geração de emprego e renda**”, 81% dos trabalhos relatam que o Turismo Rural Sustentável e a Economia Circular auxiliam na Geração de emprego e renda, para a população em que estão inseridos. Segundo ROBINA-RAMIREZ *et al.*, (2022) a adoção de práticas sustentáveis, como a valorização de recursos nativos e a revalorização da cultura, gastronomia e história, contribui para o aumento da demanda turística em áreas rurais, gerando oportunidades de emprego e renda na comunidade.

A revalorização de recursos autênticos, como história, cultura e gastronomia, é incentivada como forma de fortalecer o turismo sustentável, promovendo o respeito às tradições locais e o fortalecimento da identidade cultural das comunidades rurais. Como o objetivo de quem busca o turismo Rural é manter e preservar a cultura e a identidade Local, analisou-se e buscou-se registros nos artigos estudados sobre a Preservação Cultural e Ambiental, e foi realizada uma análise de como o Turismo Rural Sustentável e a Economia Circular podem ajudar na preservação da identidade cultural das comunidades, incentivando práticas que respeitam o meio ambiente e valorizam as tradições locais, além de proteger os ecossistemas existentes. Encontramos quase 70% dos artigos destacando esse importante legado, apenas 04 artigos não falam sobre o terceiro código definido “**Preservar a identidade cultural**”,

Segundo ALONSO & POZAS (2024) as estratégias de turismo sustentável podem desempenhar um papel importante na conservação da identidade cultural das comunidades rurais, ao valorizar e promover práticas que respeitam as tradições locais e o meio O artigo também sugere que o Turismo Rural Sustentável pode melhorar a sensibilização ambiental e cultural, promovendo um entendimento mais profundo da importância de proteger o patrimônio cultural e natural. Assim, as práticas do turismo sustentável incentivam um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, a preservação ambiental e a valorização cultural, contribuindo para a manutenção da diversidade cultural e ecológica das comunidades rurais. Essas ações ajudam a manter práticas tradicionais e o patrimônio cultural, além de promover o respeito ao meio ambiente e o desenvolvimento de uma cultura de sustentabilidade entre os turistas e residentes.

O quarto código definido, e que foi o segundo mais lembrado com quase 90% dos artigos, aborda o tema sobre **Empoderamento e a participação**”. O empoderamento ocorre quando as

comunidades assumem o controle das iniciativas, desenvolvendo suas próprias estratégias de desenvolvimento e garantindo que os benefícios do turismo sejam distribuídos de forma justa. Além disso, a participação comunitária na gestão e na implementação de projetos turísticos reforça a coesão social, a autoconfiança e o sentimento de propriedade, elementos essenciais para o desenvolvimento sustentável (ROCCA; ZIELINSKI, 2022).

O envolvimento das comunidades no planejamento e na gestão de estratégias turísticas é fundamental para o sucesso dessas ações, possibilitando que as populações locais assumam maior controle sobre suas atividades econômicas e culturais, além de fortalecer o sentimento de pertencimento e responsabilidade.

Além disso, o engajamento comunitário no desenvolvimento de estratégias de Economia Circular pode atuar como um catalisador para o empoderamento, uma vez que a participação ativa na gestão de recursos, processos de reutilização e atividades sustentáveis fortalece a capacidade de decisão dos moradores e incentiva o desenvolvimento de soluções coletivas para desafios locais. BARRY *et al.* (2024) retratam que a adoção de práticas sustentáveis e o envolvimento ativo das comunidades locais na gestão de iniciativas turísticas fomentam o empoderamento, promovendo maior participação da população nas decisões relacionadas ao desenvolvimento do turismo rural. Para ROCCA & ZIELINSKI (2022) o turismo comunitário, ao envolver as comunidades locais no planejamento, gestão e beneficiamento das atividades turísticas, promove o fortalecimento das capacidades locais, a participação ativa dos moradores e a autonomia na tomada de decisões.

O quinto e último código encontrado finaliza essa parte que destaca os benefícios citados, sendo que 81% dos artigos falam sobre “**Melhora da educação local**”. Na análise, buscou-se entender se o Turismo Rural Sustentável ou a Economia Circular auxiliam ou melhoram o local onde está inserido, trazendo Capacitação e atuando ou melhorando a Educação local. ALONSO & POZAS (2024) aponta que estratégias de turismo sustentável incluem ações de formação e sensibilização que fortalecem o conhecimento local sobre práticas ambientais, culturais e econômicas sustentáveis.

A implementação de iniciativas de Turismo Rural Sustentável muitas vezes envolve programas de capacitação dos moradores, que aprendem sobre gestão de recursos naturais, preservação cultural, práticas de hospitalidade sustentável e estratégias de conservação ambiental. Essas ações ajudam a elevar o nível de conhecimento local, incentivando o desenvolvimento de competências que podem ser aplicadas na gestão sustentável do território e na geração de renda, além de fortalecer a educação ambiental da comunidade (ALONSO & POZAS, 2024). Quanto à Economia Circular, os autores destacam que sua aplicação requer a formação e a capacitação dos residentes para atuar na reutilização de materiais, na gestão eficiente de recursos e na criação de novos modelos de negócios circulares.

Isso implica uma necessidade de Educação continuada e sensibilização sobre os princípios de sustentabilidade, que fortalecem o capital social e o nível de compreensão ecológica local. Portanto, fica evidente que tanto o Turismo Rural Sustentável quanto a Economia Circular atuam como instrumentos de capacitação e de fortalecimento do conhecimento local, promovendo uma educação que sustenta práticas sustentáveis e reforça o desenvolvimento do território de forma responsável e autônoma.

#### 4.3 INTEGRAÇÃO ENTRE TURISMO RURAL E ECONOMIA CIRCULAR: COMO OS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA CIRCULAR PODEM CONTRIBUIR PARA A SUSTENTABILIDADE DO TURISMO RURAL

A integração entre Turismo Rural e Economia Circular é fundamental para promover a sustentabilidade no setor. Essa relação é baseada nos princípios da Economia Circular e como estes podem ser aplicados para melhorar a gestão dos recursos e fortalecer as comunidades rurais. Aqui observou-se alguns princípios da Economia Circular e como estes podem ser aplicados na promoção da sustentabilidade no turismo rural.

1. Redução de Desperdícios, Reutilização e Reciclagem de Recursos e Materiais: Para Alonso & Pozas (2024), os princípios da EC procuram minimizar resíduos e promover a reutilização de materiais. No turismo rural, como exemplo, as acomodações podem usar produtos reutilizáveis e compostáveis para refeições e eventos, impactando positivamente o ambiente. Rai *et al.* (2024) destacam que o turismo rural muitas vezes gera resíduos que podem ser reciclados ou reutilizados. As práticas de Economia Circular, como a reciclagem de materiais de construção em hospedagens ou o uso de produtos reutilizáveis por anfitriões e turistas podem ajudar a transformar resíduos em recursos, criando um ciclo positivo que beneficia o meio ambiente e a economia local.
2. Fechamento de Ciclos de Recursos: Para Alonso & Pozas (2024) fechar ciclos significa que os recursos utilizados são reciclados ou reaproveitados, contribuindo para um menor impacto ambiental. No turismo rural, isso poderia envolver a gestão eficiente de recursos hídricos e energéticos, além da reciclagem de resíduos gerados durante atividades turísticas. Isso reduz o desperdício e a demanda por novos recursos, promovendo um uso mais eficiente e responsável, conclui Dagilienè *et al.*, (2021).
3. Promoção e valorização de Produtos e da Cultura Locais: A EC valoriza a utilização de materiais e produtos locais. As iniciativas de turismo rural podem se concentrar em promover a cultura e a gastronomia local, usando produtos de agricultores e artesãos da região, o que

fortaleceria a economia local e diminuiria a pegada de carbono associada ao transporte de produtos (ROBINA-RAMIREZ *et al.*, 2022 e ALONSO & POZAS, 2024).

4. Valor Interconectado: A Economia Circular prioriza os ciclos de valor que conectam os aspectos ambientais, sociais e econômicos. No turismo rural, isso significa entender profundamente como as práticas turísticas afetam os ecossistemas locais, as comunidades e a economia. Os operadores turísticos podem buscar criar experiências que valorizem o patrimônio natural e cultural, promovendo a conscientização sobre a importância da conservação e coesão social (HOWARD *et al.*, 2022).
5. Educação e Conscientização: Vários autores ressaltam que princípios da Economia Circular também podem ser aplicados em termos de educação e envolvimento da comunidade. Programas que educam tanto turistas quanto residentes sobre práticas sustentáveis e os benefícios da Economia Circular podem aumentar a conscientização e engajamento na preservação do ambiente rural, contribuindo para a sustentabilidade a longo prazo (HOWARD *et al.*, 2022; DAGILIENÈ *et al.*, 2021; BERTELLA, 2023; RAI *et al.*, 2024; ROCCA & ZIELINSKI, 2022).
6. Inovação e Colaboração: Segundo Robina-Ramirez *et al.* (2022), o fomento à inovação e a formação de parcerias entre os operadores turísticos e os stakeholders (governos locais, empresas e comunidades) são essenciais para implementar práticas circulares no turismo rural. A colaboração pode gerar soluções inovadoras, aumentando a eficiência dos recursos e oferecendo experiências turísticas atrativas e sustentáveis. Além disso, de acordo com Gallego-Schmid (2025), a integração da Economia Circular no turismo rural pode estimular a inovação na criação de novos produtos e serviços que atendem à demanda por turismo sustentável. O autor cita, como exemplo, a criação de experiências que incluam atividades de reciclagem ou o cultivo de alimentos de forma sustentável pode atrair turistas conscientes ambientalmente.
7. Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis: A criação de produtos turísticos que utilizem recursos locais e sustentáveis pode fortalecer a economia rural. Isso proporciona uma experiência autêntica aos turistas, apoiando a economia local e reduzindo a dependência de recursos externos, promovendo um ciclo de consumo mais circular e sustentável (HOWARD *et al.*, 2022).

Alinhando-se os princípios da Economia Circular com as práticas de Turismo Rural, é possível criar um sistema que proteja o meio ambiente e promova o desenvolvimento social e econômico das comunidades rurais, com impactos positivos e duradouros. Essa abordagem é crucial para enfrentar

os desafios contemporâneos do turismo, que vai além da simples visitação, criando um modelo de negócios mais resiliente e sustentável. Essa integração, além de promover práticas sustentáveis, também capacita as comunidades locais a tirar proveito de seus recursos de maneira responsável, protegendo o meio ambiente e gerando benefícios econômicos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa evidenciou que, embora o Turismo Rural Sustentável (TRS) e a Economia Circular (EC) representem propostas inovadoras e alinhadas aos princípios do desenvolvimento sustentável, sua implementação ainda enfrenta uma série de desafios. As principais críticas apontadas nos estudos revisados referem-se à complexidade de operacionalização dessas estratégias, à falta de infraestrutura adequada, aos altos custos iniciais, à dependência de tecnologias avançadas e à baixa articulação entre os diferentes atores envolvidos. Tais fatores dificultam a consolidação dessas práticas, sobretudo em regiões rurais e menos favorecidas, onde há limitações técnicas, financeiras e institucionais.

Por outro lado, os benefícios associados à integração entre EC e TRS são expressivos. Entre os aspectos positivos mais citados destacam-se o desenvolvimento econômico local, a geração de emprego e renda, a preservação da identidade cultural e ambiental, o empoderamento das comunidades e a melhoria na educação e capacitação dos moradores. Esses resultados demonstram que, quando bem planejadas e implementadas de forma participativa, as práticas sustentáveis podem funcionar como importantes catalisadores do desenvolvimento territorial, fortalecendo a população local e promovendo um uso mais eficiente e responsável dos recursos naturais.

A análise também revelou que os princípios da Economia Circular: como a redução de desperdícios, a reutilização de recursos, o fechamento de ciclos produtivos e a valorização de produtos e saberes locais; são altamente compatíveis com os objetivos do Turismo Rural Sustentável. Isso aponta para a necessidade de políticas públicas integradas, incentivos econômicos e estratégias educativas que permitam superar as críticas e barreiras identificadas, ao mesmo tempo em que fortalecem os impactos positivos dessas práticas.

Conclui-se, portanto, que a integração entre a Economia Circular e o Turismo Rural Sustentável representa uma via promissora para transformar realidades rurais, tornando-as mais resilientes, inclusivas e ambientalmente equilibradas. Para tanto, é importante promover uma governança colaborativa, fomentar a inovação social e tecnológica de forma acessível e desenvolver políticas de incentivo que assegurem equidade no acesso aos recursos. Essa abordagem não apenas beneficia as

comunidades locais, mas também contribui para uma transformação estrutural do modelo turístico atual, aproximando-o de um paradigma verdadeiramente sustentável.

## REFERÊNCIAS

- ALONSO, Inmaculada Bote; POZAS, Beatriz Montalbán. Following the circular economy in European rural municipalities through the Spanish Urban Agenda. *Ecological Economics*, v. 224, p. 108263, 2024.
- BARRY, Kaya; IAQUINTO, Benjamin Lucca; AZEREDO, Rafael. From tourists to essential workers: The multifaceted presence of backpackers in rural Queensland, Australia. *Journal of Rural Studies*, v. 112, p. 103469, 2024.
- BERTELLA, Giovanna. Histórias de pequenos provedores de turismo sobre sustentabilidade. *Annals of Tourism Research Empirical Insights*, v. 4, n. 1, p. 100085, 2023.
- BERTELLA, Giovanna. Histórias de pequenos provedores de turismo sobre sustentabilidade. *Anal of Tourism Research Empirical Insights*, v. 4, n. 1, p. 100085, 2023.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5 (11), p. 121-136, 2011.
- CAMPITELLI, Alessio et al. Avaliando o desempenho de um sistema de gestão de resíduos em direção a uma Economia Circular no Sul Global: O caso de Marrakech (Marrocos). *Waste Management*, v. 166, p. 259-269, 2023.
- CASTILLO, Carolina Perpina et al. Are remote rural areas in Europe remarkable? Challenges and opportunities. *Journal of Rural Studies*, v. 105, p. 103180, 2024.
- DAGILIENĖ, Lina; VARANIŪTĖ, Viktorija; BRUNECKIENĖ, Jurgita. Perspectiva dos governos locais sobre a implementação da Economia Circular: Uma estrutura para soluções futuras. *Journal of Cleaner Production*, v. 310, p. 127340, 2021.
- GALLEGO-SCHMID, Alejandro et al. Circular economy in a recently transitioned high-income country in Latin America and the Caribbean: Barriers, drivers, strengths, opportunities, key stakeholders and priorities in Chile. *Journal of Cleaner Production*, v. 486, p. 144429, 2025.
- GKARTZIOS, Menelaos; GALLENT, Nick; SCOTT, Mark. A capitals framework for rural areas: 'Place-planning' the global countryside. *Habitat International*, v. 127, p. 102625, 2022.
- GONZÁLEZ-MORENO, Ángela et al. Economia Circular e empreendedorismo na Europa: Uma análise do impacto de fatores culturais, estrutura regulatória e taxa de empreendedorismo. *Environmental Technology & Innovation*, v. 35, p. 103656, 2024.
- HOWARD, Mickey; BÖHM, Steffen; EATHERLEY, Dan. Resiliência de sistemas e desafios multiníveis de PMEs: Uma conceituação baseada em lugar da Economia Circular. *Journal of Business Research*, v. 145, p. 757-768, 2022.
- JATO-ESPINO, Daniel; MAYOR-VITORIA, Fernando. Uma metodologia estatística e de aprendizado de máquina para modelar o risco de despovoamento rural e explorar sua atenuação por meio do gerenciamento do uso da terra agrícola. *Applied Geography*, v. 152, p. 102870, 2023.



RAI, Srijana et al. Desafios da gestão sustentável de resíduos sólidos em cidades montanhosas de países em desenvolvimento: Insights de cidades inteligentes do leste do Himalaia em Sikkim, Índia. *Waste Management Bulletin* , v. 2, n. 2, p. 1-18, 2024.

ROBINA-RAMÍREZ, Rafael; MEDINA-MERODIO, José Amelio; ESTRIEGANA, Rosa. What do urban and rural hotel managers say about the future of hotels after COVID-19? The new meaning of safety experiences. *Cities*, v. 120, p. 103492, 2022.

ROCCA, Luz Helena Díaz; ZIELINSKI, Seweryn. Community-based tourism, social capital, and governance of post-conflict rural tourism destinations: the case of Minca, Sierra Nevada de Santa Marta, Colombia. *Tourism management perspectives*, v. 43, p. 100985, 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8 (1 Pt 1), p. 102-106, 2010.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), p. 546-553, 2005.

WIJITBUSABA, Marome; PIMNARA, Rodkul. Towards a more sustainable and resilient future: Applying the Regional Circulating and Ecological Sphere (R-CES) concept to Udon Thani City Region, Thailand. *SSRN Electronic Journal*, p. not provided, 2022.

XU, Tianjun; WENG, Gangmin; GUO, Wei. Relação de acoplamento e coordenação do sistema de crescimento verde inclusivo do turismo: Evidências da Província de Shandong. *Chinese Journal of Population, Resources and Environment* , v. 22, n. 3, p. 334-342, 2024.